



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE FORMAÇÃO DOCENTE
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MAELLÍ KELLY DA SILVA MONTEIRO

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR: O ATO DE AVALIAR PARA
ALÉM DOS EXAMES**

Caruaru

2022

MAELLÍ KELLY DA SILVA MONTEIRO

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR: O ATO DE AVALIAR PARA
ALÉM DOS EXAMES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Pedagogia do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de artigo científico, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Área de concentração: Educação

Orientadora: Prof^ª. Dra. Lucinalva Andrade Ataíde de Almeida

Caruaru

2022

Avaliação da aprendizagem escolar: o ato de avaliar para além dos exames

School learning assessment: the act of evaluate beyond examinations

Maellí Kelly da Silva Monteiro¹

RESUMO

O presente trabalho se inclui no campo das discussões sobre educação, especificamente sobre avaliação da aprendizagem e práticas avaliativas. Assim, aborda a discussão sobre o ato de avaliar tendo como objetivo geral compreender quais são as concepções de avaliação da aprendizagem dos professores nos anos iniciais do Ensino Fundamental em sua prática docente. Buscamos identificar os critérios utilizados para a escolha do método avaliativo e analisar os instrumentos avaliativos utilizados em sua prática docente. Desse modo, compreendemos o conceito de avaliação a partir de Luckesi (2005/2011) e Méndez (2002), abordamos a avaliação numa perspectiva formativa conforme Perrenoud (1996) e reflexiva como aponta Schmitt (2011), entendemos também, a importância do uso dos instrumentos avaliativos a partir de Melchior (1994) e Luckesi (2000), entre outros autores que contribuíram significativamente na abordagem da nossa temática. Para a coleta de dados utilizamos o questionário on-line com professoras de escolas da Rede Municipal de Ensino da Cidade de Caruaru-PE, visto que analisamos com base na análise de conteúdo de Bardin (2004). Compreendemos a partir da análise que podemos pensar a avaliação numa perspectiva formativa, reflexiva e diagnóstica, sendo um processo que ocorre de forma contínua com participação ativa tanto dos professores, quanto dos estudantes.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem. Práticas avaliativas. Instrumentos avaliativos.

ABSTRACT

The present work is included in the field of discussions on education, specifically on learning assessment and evaluation practices. Thus, it addresses the discussion about the act of evaluating with the general objective of understanding, which are teachers' conceptions of learning assessment in the initial years of an elementary school in their teaching practice. We

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste (UFPE/CAA). E-mail: maellikelly.pedagoga@outlook.com

seek to identify the criteria used to choose the assessment method and instruments used in its teaching. In this way, we understand the evaluation concept from Luckesi (2005/2011) and Méndez (2002), we approach evaluation in a formative perspective according to Perrenoud (1996) and reflective as Schmitt (2011) points out, and we also understand the importance of using evaluative instruments from Melchior (1994) and Luckesi (2000), among other authors who contributed significantly to the approach of our theme. For data collection, we applied an online questionnaire with teachers from public schools of the county school system of Caruaru-PE, which was treated according to Bardin's Content Analysis (2004). The analysis has shown that we can think about the evaluation from a formative, reflective, and diagnostic perspective, being a continuous process with the active participation of both teachers and students.

Keywords: Learning assessment. Evaluation practices. Evaluation instruments.

DATA DE APROVAÇÃO: 03 de novembro de 2022

1. INTRODUÇÃO

É recorrente no contexto educacional e formativo a discussão sobre a avaliação da aprendizagem, tendo em vista que ela é uma das ferramentas que os professores utilizam para entender como está evoluindo o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Concordamos com Luckesi (2011), quando diz que a avaliação deve ser vista como uma oportunidade de proporcionar a educação como mecanismo de transformação.

Durante a nossa formação a nível Fundamental e Médio, sempre nos questionamos sobre as práticas avaliativas dos professores, por não nos sentirmos acolhidos nesse processo. É recorrente ouvir de estudantes do Ensino Médio experiências negativas em relação a forma que são/foram avaliados. Contudo, conhecemos uma professora que tinha uma perspectiva de avaliação diferente da que estávamos acostumados, pois fugia da recorrente habilidade de examinar que fora herdada do sistema de ensino tradicional estabelecido e praticado ao longo dos anos.

A partir de então, começamos a perceber que não existia só um método para se avaliar e que o resultado da avaliação não se determinava somente pela nota atribuída, mas que a avaliação deveria configurar-se como um processo contínuo, integrado e não classificatório, pois como nos mostra Freitas (2009, p. 7), a avaliação “mexe com a vida das pessoas, abre portas ou as fecha, submete ou desenvolve”.

Após ingressarmos na vida profissional, fomos levados tanto pelas normas das instituições, quanto pela nossa vivência pessoal enquanto estudantes submetidos sucessivamente às práticas examinativas dos educadores, a reproduzir as práticas avaliativas tradicionais que tanto nos atormentaram durante toda a nossa formação. A partir daí, passamos a observar os alunos e refletir sobre como essas formas de avaliar poderiam contribuir para o seu sucesso ou para o seu fracasso escolar², porque assim como define Luckesi (2000, p. 1):

A avaliação da aprendizagem, por ser avaliação, é amorosa, inclusiva, dinâmica e construtiva, diversa dos exames, que não são amorosos, são excludentes, não são construtivos, mas classificatórios. A avaliação inclui, traz para dentro; os exames selecionam, excluem, marginalizam.

Diante disso, reiteramos o papel do professor na avaliação e no processo de aprendizagem do aluno, tendo em vista que, em concordância com Luckesi (2005), ele deve “colocá-la a serviço de uma pedagogia que entenda e esteja preocupada com a educação como mecanismo de transformação social”, tornando-se um companheiro de jornada no processo de formação e de desenvolvimento do estudante, onde juntos vão buscar organizar seus pontos de vista, visando a reestruturação do saber, para que assim, ele possa tornar-se um ser crítico e reflexivo capaz de ser ativo na sociedade na qual está inserido.

Assim, entendemos que a avaliação precisa ser pensada de modo que o aluno seja o centro de sua ação, pois a utilização de exames em busca de uma nota ou conceito, visando somente aprovação ou reprovação, é na verdade, um julgamento. Mas, através de uma avaliação reflexiva, o professor entende o movimento a ser feito diante do aprendizado do aluno, visto que cada educando possui o seu processo de desenvolvimento particular.

A partir de Paro (2004), entendemos a importância de pensar que no final do processo, a reprovação é um “contra-senso”, pois ela não corrige o aluno, como pensam alguns professores, ela apenas decreta uma repetição de tudo o que houve no ano anterior. Assim, “quase sempre as mesmas condições de ensino que inviabilizaram a aprendizagem se reapresentam no ano seguinte, o que acaba resultando em nova reprovação” (PARO, 2004, p. 254-255). Compreendemos que a cada repetência, o desempenho do aluno piora em decorrência da diminuição de sua autoconfiança e das situações desestimuladoras as quais é exposto. Como consequência desse processo, a evasão representa para o aluno a única alternativa para evitar sucessivas frustrações.

² Termo aplicado “àqueles alunos que, ao finalizar sua permanência na escola, não alcançaram os conhecimentos e as habilidades considerados necessários para desempenhar-se de forma satisfatória na vida social e profissional ou prosseguir nos estudos” (MARCHESI E PÉREZ, 2004, p. 17-18).

Nesse sentido, o presente artigo nos proporciona refletir sobre a prática docente, com relação às visões de professores sobre a avaliação da aprendizagem escolar, bem como os instrumentos utilizados para avaliar e os resultados obtidos diante das suas escolhas. Pois, entendemos que a prática docente vai além da técnica, existem muitos aspectos que percorrem o ambiente de trabalho exigindo ações pautadas na flexibilidade

A partir do que foi exposto, o presente trabalho será norteado pela seguinte questão-problema: Quais são as concepções de avaliação da aprendizagem dos professores nos anos iniciais do Ensino Fundamental em sua prática docente? Pois, entendemos que a partir das suas percepções e vivências com a avaliação da aprendizagem, o professor construirá os seus métodos avaliativos, como afirmam Marinho, Fernandes e Leite (2014, p.153, apud MAGALHÃES et al; 2018, p .91) “enquanto domínio do campo educativo, a avaliação traz consigo marcas e signos do tempo histórico, representativas de diferentes visões de sociedade, de educação e de currículo”.

Posto isto, tomamos como objetivo geral compreender quais são as concepções de avaliação da aprendizagem dos professores nos anos iniciais do Ensino Fundamental em sua prática docente. Com a finalidade de entender como suas percepções de mundo e da sua própria docência refletem diretamente em suas práticas avaliativas e nas relações tecidas com os estudantes.

De forma que, para chegarmos a tal compreensão, elencamos os seguintes objetivos específicos: identificar os critérios utilizados para a escolha do método avaliativo e analisar os instrumentos avaliativos utilizados em sua prática docente. Logo, esse trabalho de pesquisa tem a pretensão de apresentar como os professores configuram a avaliação da aprendizagem escolar, e como sua percepção e suas ações se relacionam com o sucesso ou fracasso escolar.

Portanto, a organização do trabalho se dará através da discussão sobre avaliação da aprendizagem e o uso de instrumentos avaliativos. Posteriormente, apresentamos o caminho teórico metodológico, em que fizemos utilização de questionário on-line, posto que na análise dos dados tomamos como base a análise do conteúdo de Bardin que possibilita maior detalhamento das temáticas e subtemáticas emergidas neste artigo, como continuidade, concluímos com algumas considerações tecidas a partir das discussões obtidas durante a análise dos dados.

2. TEMÁTICAS DE ESTUDO

2.1 Avaliação da aprendizagem no cotidiano da prática docente

Importa que iniciemos esta discussão evidenciando a diferença entre examinar e avaliar, pois são duas ações distintas. Examinar tem a finalidade de classificar, não se leva em consideração as etapas de construção do conhecimento e nem o que se aprendeu, onde o resultado se limita a “aprovação” ou “reprovação”, eles também trazem uma certa padronização na prática docente, nos alunos e no processo de ensino-aprendizagem como um todo. Já a avaliação, visa sondar o desenvolvimento e a qualidade do ensino-aprendizagem do estudante. Ela é diagnóstica, pois investiga o que está acontecendo para que haja melhorias, e conseqüentemente, uma aprendizagem efetiva para todos os estudantes.

A avaliação é um instrumento fundamental para fornecer informações sobre como está se dando o processo de ensino-aprendizagem, tanto nos avanços e/ou retrocessos dos estudantes, quanto no que tange a prática docente. A mesma não deve ser tratada como um elemento de final de processo, mas como inseparável de todo esse percurso. Assim, de acordo com Magalhães et al. (2018, p.93) “compreendemos que o ato avaliativo está imbricado não só nas aprendizagens discentes, mas também se constitui em instrumento de reflexão do trabalho pedagógico, conforme apontam Zabala (1998) e Hoffmann (2001)”. Ainda nessa perspectiva o autor Méndez (2002, p.14), aborda que:

No âmbito educativo, a avaliação deve ser entendida como atividade crítica de aprendizagem, porque se assume que a avaliação é aprendizagem no sentido de que por meio dela adquirimos conhecimento (MENDES, 1993). O professor aprende para conhecer e para melhorar a prática docente em sua complexidade, bem como para colaborar na aprendizagem do aluno, conhecendo as dificuldades que deve superar, o modo de resolvê-las e as estratégias que coloca em funcionamento. O aluno aprende sobre e a partir da própria avaliação e da correção, da informação contrastada que o professor oferece-lhe, que será sempre crítica e argumentada, mas nunca desqualificadora, nem punitiva.

Assim dizendo, a avaliação se dá para que o aluno ponha em prática seus conhecimentos e defenda as suas ideias sem medo de errar e, se errar, que ele supere suas dúvidas e abra o caminho para avançar no conhecimento. Para o professor, está posta a oportunidade de entender se a sua metodologia está alcançando os alunos de forma efetiva, se todos estão conseguindo aprender igualmente e perceber onde ele pode melhorar ou se será preciso voltar ao seu planejamento e reformular suas técnicas de forma que nenhum aluno fique de fora do processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, não podemos definir a avaliação como um objeto de estudo de caráter classificatório, onde iremos identificar o grau de conhecimento para promover ou reter o aluno, mas devemos entendê-la, também, como um processo de acompanhamento e entendimento dos

avanços, dos limites e dos empecilhos que bloqueiam os estudantes e os impedem de atingir os objetivos da atividade proposta. Ou seja, uma avaliação que “ajude o aluno a aprender e o professor a ensinar”, como aponta Perrenoud (1993, p.173).

Assim, quando há a constatação de que a ação não foi compreendida, ou o seu método não gerou os resultados desejados, o professor irá retomar todas as suas concepções desde o princípio e realizará modificações para que dessa forma, consiga alcançar seus alunos. Conforme Perrenoud (1993, p. 177) “uma avaliação formativa no verdadeiro sentido da palavra não resulta sem uma regulação individualizada das aprendizagens”. Ou seja, a mudança nas práticas avaliativas deve vir acompanhada de transformações no ensino, na gestão da turma e na atenção aos estudantes com mais dificuldades.

Destarte, ressaltamos a importância de uma reflexão mais aprofundada sobre a avaliação da aprendizagem escolar, por parte dos professores, para que possam se apropriar da temática, bem como praticá-la, deixando de lado a seletividade dos exames, a fim de não contribuir para a exclusão dos estudantes. Nesse sentido, conforme Bloom (1963):

Cabe à escola esforçar-se para assegurar experiências de aprendizagem bem-sucedidas, no campo da idéias e do autodesenvolvimento, a todos os estudantes. Para isso, deve passar por mudanças primordialmente relacionadas a atitudes dos estudantes, professores e administradores, mudanças que devem ser realizadas, também nas estratégias de ensino e no papel da avaliação. (apud DEPRESBITERIS, 1989, p.9)

Refletimos a partir de Perrenoud (2004) que não se pode fazer uma avaliação formativa sem ajuda, pois é necessária toda uma mudança no seio escolar e sabendo que a aprendizagem não é linear, existem tentativas, avanços e recuos. Então, é necessário um trabalho em conjunto para que a avaliação formativa não se perca em meio às técnicas tradicionais perpassadas por longos anos. Assim, é importante que a avaliação siga numa perspectiva formativa, em que se possa romper com os estigmas enraizados da nossa sociedade, onde é vista como medida para excluir ou promover.

Portanto, é necessário estarem abertos a receber os estudantes em todas as suas particularidades e subjetividades, mostrando para eles a busca pela construção do conhecimento e não pela promoção, trazendo sentido ao que eles estão aprendendo, pois compreendemos que “uma aprendizagem, verdadeiramente só é uma aprendizagem quando ela se transforma em prática de vida cotidiana [...]. O que é aprendido é vida, é prática; e, quanto mais se pratica, mais se aprende” (LUCKESI, 2011, p. 30-31).

Compreender cada caso separadamente é de suma importância para que haja, efetivamente, uma avaliação formativa, pois ela abre a possibilidade para a melhoria, não só do resultado final, mas de todo o processo de ensino-aprendizagem.

Logo, não é fácil avaliar um aluno, julgá-lo estar “certo” ou “errado” é muito mais complicado do que se imagina. Como sabemos, o ato de examinar está presente no dia a dia escolar e, mesmo com tantas discussões sobre avaliação da aprendizagem, é comum que as escolas acabem por examinar constantemente seus alunos, buscando obter somente o produto final, sem levar em consideração o processo até ele.

Falar de prática docente, nos leva a perceber que o professor tem a necessidade de manter uma abordagem reflexiva em seu cotidiano, pois isso contribui no seu processo de construção de conhecimento, agregando na fundamentação da sua práxis. Essa abordagem reflexiva sobre a sua prática, deve estar sempre presente para melhorar a qualidade das atividades realizadas durante a sua ação pedagógica. Desse modo, Schmitt (2011. p. 61) salienta que:

A ação educativa estruturada dessa forma constrói, compartilha, reflete e transforma o conhecimento prático na e da sala de aula, imprimindo maior significado para o conhecimento do estudante, assim como do próprio educador.

Ou seja, o professor vai em direção às demandas do estudante, intermediando para que este encontre sentido e significado para o seu aprendizado e isso só se torna possível quando ele também encontra sentido em sua própria prática.

Refletindo sobre a prática avaliativa do docente, Luckesi nos mostra que é necessário primeiramente aprender a avaliar a aprendizagem. Não basta ter o sonho e o desejo de mudar, mas é preciso investir diariamente nessa mudança, pois

[...] o educador que estiver afeito a dar um novo encaminhamento para a prática da avaliação escolar deverá estar preocupado em redefinir ou em definir propriamente os rumos de sua ação pedagógica, pois ela não é neutra, como todos nós sabemos. Ela se insere num contexto maior e está a serviço dele (LUCKESI, 2000, p. 42).

Para tanto, acreditamos que o firmamento do educador assumindo um posicionamento pedagógico é fundamental para orientar a sua prática de modo que ele tenha segurança tanto no planejamento, quanto na realização da avaliação. Assim, a prática docente deve ser estratégica, fugindo de um exercício unicamente técnico, pois são várias as particularidades e dificuldades que atravessam o seu ofício e isso não pode reduzir a sua ação pedagógica.

Assim, o ato de avaliar do docente se dá em diferentes situações, o contexto em que está inserido o seu cotidiano é determinante para estabelecer sua forma de avaliar. Pois, são diversas as questões que instigam o seu trabalho, exigindo reflexão, análise de situações e tomada de posição, como aponta Cruz (2007).

2.2 Os instrumentos avaliativos como aliados

Certos de que a avaliação é um dos elementos que fazem parte do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, quanto mais ampliados forem os objetivos, mais diversificadas devem ser os recursos técnicos para avaliar. Portanto, o professor deve planejar quais caminhos almeja percorrer para alcançar seus objetivos frente ao aprendizado do aluno, auxiliando o mesmo a se autoconhecer através de uma reflexão contínua.

Assim dizendo, há a necessidade que os professores tenham domínio de seus objetivos com relação à avaliação dos estudantes, quais são os pontos que eles necessitam avaliar e para quê querem avaliar, pois isso será determinante para que se consiga construir uma ligação entre o que está sendo ensinado e a construção de conhecimento dos estudantes. Nesse sentido:

A atividade humana é, por conseguinte, atividade que se desenvolve de acordo com finalidades, e essas só existem através do homem, como produtos de sua consciência. Toda ação verdadeiramente humana requer certa consciência de uma finalidade, finalidade que se sujeita ao curso da própria atividade (VÁZQUEZ, 1977, p. 189).

Desse modo, as estratégias utilizadas pelos professores podem estar diretamente ligadas aos seus objetivos de forma a promover um melhor desenvolvimento e aprimoramento das suas práticas avaliativas, bem como visar o desenvolvimento pleno da aprendizagem do estudante. Posto que, para a autora Alarcão (2003, p 25) “o grande desafio para os professores vai ser ajudar a desenvolver nos alunos, futuros cidadãos, a capacidade de trabalho autônomo e colaborativo, mas também o espírito crítico”. Assim, precisam refletir e ressignificar a sua prática para que possam conduzir os estudantes ao conhecimento de forma firme e eficaz.

Posto isto, os professores utilizam critérios específicos para estabelecer quais instrumentos de avaliação serão utilizados para conhecer verdadeiramente como está se dando o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Apontamos, assim, a importância de uma observação detalhada para estabelecer tais critérios, pois é a partir deles que se dará a abordagem avaliativa.

Nessa linha, Melchior (1994) mostra a necessidade da aplicação de métodos especiais adequados aos objetivos que o professor pretende alcançar, para que a avaliação cumpra, realmente o seu papel de auxiliar o aluno em seu processo de ensino e aprendizagem.

Sendo assim, o autor Luckesi também corrobora com a nossa discussão quando diz que os instrumentos de avaliação da aprendizagem devem ser “adequados para coletar os dados que estamos necessitando para configurar o estado de aprendizagem do nosso educando (LUCKESI, 2000, p. 10)”. Portanto, os instrumentos avaliativos devem estar adequados ao processo de aprendizagem do estudante, ele não deve dificultar a aprendizagem do mesmo, mas servir como um reforço ao que ele já aprendeu.

O uso de instrumentos que não estejam adequados às necessidades da turma ou do estudante, pode ser infeliz, do ponto de vista da aprendizagem do estudante, pois

Um instrumento inadequado ou defeituoso pode distorcer completamente a realidade e, por isso, oferecer base inadequada para a qualificação do objeto da avaliação e, conseqüentemente, conduzir a uma decisão também distorcida (LUCKESI, 2000, p. 10).

Desse modo, frequentemente, muitos estudantes são julgados como incompetentes com base nos resultados obtidos após serem avaliados, quando na verdade, o erro está na escolha do instrumento avaliativo proposto naquele momento. Assim, é importante ressaltarmos que os instrumentos de avaliação precisam ser pensados e utilizados como recursos de coleta de dados sobre a aprendizagem dos estudantes e não como forma de controle disciplinar, ameaça ou submissão. Ou seja, a utilização dos instrumentos avaliativos deve ser pensada com muita cautela para não distorcer a realidade.

Portanto, “o professor deve criar ou adaptar os instrumentos conforme sua necessidade (MELCHIOR, 1994, p. 82)”, de forma que utilize uma forma adequada e específica para acompanhar o processo de aprendizagem de seus alunos. Também enfatizamos que é de suma importância embasar as decisões aos seus objetivos, pois o ato avaliativo só se completará quando houver a tomada de decisão mediante à situação que fora identificada através dos métodos e instrumentos avaliativos utilizados pelos professores.

Dito isso, os professores podem e devem utilizar diversificados instrumentos avaliativos conforme a necessidade enxergada nos estudantes, de forma que seja possível atingir os objetivos traçados por eles no início do processo, fazendo assim, dos instrumentos seus aliados.

3. PROCEDIMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

Para compreender a importância da avaliação da aprendizagem no contexto escolar, a qual possui ainda grande discussão entre os profissionais da educação, nos prestamos a compreender quais são as concepções de avaliação da aprendizagem dos professores nos anos iniciais do Ensino Fundamental em sua prática docente.

Para tanto, destacamos que esse artigo se caracteriza como uma pesquisa de natureza qualitativa, pois sua abordagem estuda as subjetividades de fenômenos sociais e do comportamento humano. Como aponta Minayo (1994, p. 24), ela busca

compreender e explicar a dinâmica das relações sociais que, por sua vez, são depositárias de crenças, valores, atitudes e hábitos. Trabalham com a vivência, com a experiência, com a cotidianidade e também com a compreensão das estruturas e instituições como resultados da ação humana objetivada.

Destacamos como escolha de instrumento para a coleta de dados o questionário on-line, de forma que conseguíssemos chegar aos participantes mesmo diante de quaisquer dificuldades físicas encontradas. Portanto, segundo Torini (2007, p. 55) ele trata-se de “[...] um tipo específico de questionário enviado/recebido e preenchido pelos respondentes por meio da internet”. Esse instrumento de coleta foi disponibilizado aos participantes através da plataforma Google Forms, para que pudéssemos alcançar os objetivos mencionados anteriormente. Também salientamos que foram tomados como sujeitos participantes da pesquisa, professores do Ensino Fundamental - Anos Iniciais da rede Municipal de Ensino. Para análise dos dados obtidos através da pesquisa, tomamos como base a análise do conteúdo em Bardin, pois ela é entendida como um conjunto de técnicas de

análise das comunicações, que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem as inferências de conhecimentos relativos de condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2004, p. 41 apud SOUSA E SANTOS, 2020, p. 1400).

Ou seja, é um conjunto de instrumentos metodológicos, que têm a finalidade de analisar diferentes aportes de conteúdos verbais ou não-verbais, estruturando-se em três fases, segundo Bardin (2011, apud SOUSA E SANTOS, 2020, p. 1400), “1) pré-análise; 2) exploração do material, categorização ou codificação; 3) tratamento dos resultados, inferências e interpretação”.

Em se tratando do campo de pesquisa, escolhemos a cidade de Caruaru, definindo como participantes professores atuantes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede Municipal de Ensino, sendo atuantes nas turmas de 3º e 5º ano. Trazemos a participação de 5 professoras e, como forma de preservação de suas identidades, as denominamos de P1, P2, P3, P4 e P5, três

delas (P1, P3 e P5) são atuantes em turmas de 3º ano e duas (P2 e P4), atuam em turmas de 5º ano. Assim, trazemos uma tabela para demonstrar de forma mais abrangente, o nível de formação, o tempo de atuação na docência e a série atuante de cada professora participante.

Tabela 1 - Informações sobre os participantes

Professora	Nível de formação	Tempo na docência	Atualmente atua
P1	Ensino superior completo	14 anos	3º ano
P2	Ensino superior completo	20 anos	5º ano
P3	Pós-graduação	22 anos	3º ano
P4	Pós-graduação	22 anos	5º ano
P5	Pós-graduação	23 anos	3º ano

Fonte: Elaborado pelas autoras

Percebemos que todas as professoras possuem um curso de graduação, sendo 3 delas pós-graduadas, todas possuem mais de dez anos de atuação na docência e atuam no Ensino Fundamental - Anos Iniciais. Salientamos que todos os dados obtidos foram de forma totalmente online, onde discorreremos posteriormente e analisamos os mesmos trazendo os resultados da discussão.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A aprendizagem da avaliação para avaliação da aprendizagem

À luz da análise do conteúdo, buscamos compreender quais são as concepções de avaliação da aprendizagem dos professores nos anos iniciais do Ensino Fundamental em sua prática docente. Analisamos as concepções que foram apontadas pelas professoras, bem como a sua influência na própria prática docente, articulando com os autores da nossa lente teórica.

Entendemos que a avaliação deve ser tomada pelos professores, como uma prática numa perspectiva reflexiva, pois contribui para a sua práxis dando-lhe fundamentação, ao mesmo tempo em que ele constrói seu fazer pedagógico, como salienta Schmitt (2011). Procuramos entender, através dos discursos das professoras participantes, como se configuram as suas práticas avaliativas, bem como a materialização das mesmas. A partir dos nossos objetivos

estabelecidos anteriormente, conseguimos analisar e compreender o que foi falado da prática vivenciada pelas professoras.

Evidenciamos a partir das expressões das professoras participantes, o seu modo de pensar o processo avaliativo e, com relação às concepções de avaliação da aprendizagem, a professora P1 afirma que “é uma ferramenta que os educadores têm para avaliar o nível de aprendizagem do aluno (QUESTIONÁRIO, 2022)”. Trazemos à discussão o autor Perrenoud quando afirma que:

a ideia-base é bastante simples: a aprendizagem nunca é linear, procede por ensaios, por tentativas e erros, hipóteses, recuos e avanços; um indivíduo aprenderá melhor se o seu meio envolvente for capaz de lhe dar respostas e regulações sob diversas formas: identificação de erros, sugestões e contra-sugestões, explicações complementares, revisão das noções de base, trabalho sobre o sentido da tarefa ou a autoconfiança (PERRENOUD, 1999, p.173).

Dessa forma, o ato de avaliar não consiste somente na quantidade ou na qualidade, mas faz parte de um processo em que se tornam relevantes diversos aspectos. A avaliação deve estar presente no dia a dia, contribuindo para um sentido formativo dos estudantes, contemplando-os como um todo.

Por conseguinte, salientamos a importância de pensar a avaliação de forma contínua e com base em objetivos para entender o que avaliar, por que avaliar e para quem avaliar os estudantes. Sobretudo, avaliar numa perspectiva formativa e, entendemos que, para isso, existe a necessidade de aprender a avaliar, como conclui Luckesi (2011, p. 30) “[...] aprender a praticar a avaliação, traduzindo-a em atos do cotidiano”. Para além de medir ou examinar os estudantes, é necessário observar todos os movimentos que constituem o dia a dia na sala de aula e estar cientes de que a prática docente necessita de transformações para que alcance de forma efetiva a todos os estudantes.

Trazendo a compreensão das professoras P2 e P5, elas abordam que a avaliação é “conhecer as habilidades do aluno em todos os requisitos (QUESTIONÁRIO, P2, 2022)”, “a observação das devolutivas dos estudantes através do desempenho e participação do que é proposto em sala” (QUESTIONÁRIO, P5, 2022)”. Dessa forma, compreendemos que as práticas avaliativas devem se dar em conjunto com outras formas de avaliar, pois:

[...] o acompanhamento do processo de construção de conhecimento implica favorecer o desenvolvimento do aluno, orientá-lo nas tarefas, oferecer-lhe novas leituras ou explicações, sugerir-lhe investigações, proporcionar-lhe vivências enriquecedoras e favorecedoras à sua ampliação do saber. Não significa acompanhar todas as suas ações e tarefas para dizer que está ou não apto em determinada matéria. Significa, sim, responsabilizar-se pelo seu aprimoramento, pelo seu "ir além". De forma alguma é uma relação puramente

afetiva ou emotiva; significa uma reflexão teórica sobre as possibilidades de abertura do aluno a novas condutas, de elaboração de esquemas de argumentação, contra argumentação, para o enfrentamento de novas tarefas. (HOFFMANN, 1994, p. 57 apud OLIVEIRA et al., 2022).

Portanto, a avaliação não se detém ao desenvolvimento de conteúdos específicos, mas visa desenvolver a capacidade dos indivíduos com uma observação atenta para entender se os estudantes, estão aprendendo, de que forma eles estão aprendendo e em quais circunstâncias tem acontecido esse aprendizado, levando em consideração que cada um tem o seu tempo e seu modo de construir significado para aquele aprendizado.

Destarte, a professora P3 nos diz que a avaliação “é uma ferramenta que os professores usam para diagnosticar a aprendizagem dos alunos (QUESTIONÁRIO, P3, 2022)”. Em consonância com o que já abordamos anteriormente, o ato de avaliar não deve ser usado como forma de julgamento e exclusão dos estudantes, pois ele não é uma atividade seletiva, ele deve ser pensado como um ato diagnóstico para que consiga contribuir com melhorias na vida dos indivíduos envolvidos.

Assim sendo, essa avaliação diagnóstica citada pela P3, busca identificar quais são os obstáculos que têm impedido que os estudantes avancem. Após essa identificação, os professores ressignificam sua prática e a partir daquele ponto em que os estudantes não conseguiram desenvolver, eles estabelecerão novos critérios para que esse avanço ocorra.

Compreendemos que o diagnóstico é feito sempre que houver necessidade de ressignificação da prática docente ou quando o professor identificar que seus alunos não estão tendo o rendimento esperado, segundo Conceição e Reis (2018, p.5):

[...] o professor precisará traçar várias estratégias com o mesmo fim para cada aluno, já que obterá vários resultados, não é uma tarefa fácil, porém precisa, pois, resultados positivos só serão atingidos trabalhando com base na avaliação diagnóstica de cada aluno, somos diferentes não somos todos iguais, pensamos e agimos diferentemente um do outro, por esse motivo é necessário que haja um ensino diferenciado (apud OLIVEIRA et al, 2022, p. 4).

Já a professora P4, afirma que a avaliação “é uma das ferramentas que os docentes têm para analisar a importância da transmissão dos conteúdos pelos discentes (Questionário, P4, 2022)”. Refletimos a partir dessa colocação, que a prática docente não se limita à transmissão de conteúdos, são múltiplos os aspectos que perpassam o trabalho do professor, exigindo que ele reflita, analise as situações e se posicione diante delas. Ou seja, a prática docente não é uma atividade unicamente técnica, é necessário desenvolver várias habilidades para articular os conhecimentos, visando a aprendizagem do estudante.

A respeito das concepções das professoras, ressaltamos que a avaliação é um elemento integrante do processo de ensino e aprendizagem e, é importante pensá-la numa perspectiva formativa, pois ela faz parte de um processo que ocorre de forma contínua, com participação ativa tanto dos alunos, quanto dos professores, conforme Perrenoud (1999, p. 180):

[...] a avaliação formativa se encontra em ruptura com as estratégias habituais dos alunos e exige uma espécie de revolução cultural, fundada numa confiança recíproca e numa cultura que tornam a transparência possível.

Assim dizendo, entendemos a necessidade de uma mudança no pensamento avaliativo nos sistemas tradicionais, onde, muitas vezes, a avaliação é tomada como um instrumento de medida do conhecimento do aluno, tornando-se classificatória, de forma que desconsidera todo o seu processo de construção e se detém somente ao seu resultado final. Dessa forma, a avaliação torna-se um instrumento autoritário que reprime o desenvolvimento dos estudantes, promovendo, por vezes, a estagnação do saber ou até a evasão do ambiente escolar.

Como aponta a professora P4, no período das avaliações convencionais, ela percebe que “alguns discentes ficam ansiosos e inquietos (QUESTIONÁRIO, P4, 2022)”, isto se dá pela pressão que é imposta pelo sistema educacional e até mesmo por alguns professores que acabam fazendo com que os estudantes se sintam obrigados a obterem um resultado bom nessas avaliações. Isto culmina na insatisfação, desânimo e sentimento de incapacidade dos estudantes que por algum motivo, não conseguiram atender às expectativas. Luckesi (2000, p. 9), corrobora conosco quando assinala que:

[...] no caso da aprendizagem, como estamos trabalhando com uma pessoa - o educando -. importa acolhê-lo como ser humano, na sua totalidade e não só na aprendizagem específica que estejamos avaliando [...]. Acolher, eis o ponto básico para proceder atividades de avaliação, assim como para proceder toda e qualquer prática educativa.

Pontuamos, então, a necessidade do acolhimento para uma avaliação verdadeiramente eficaz, entendendo que cada estudante possui a sua realidade e particularidade, o mesmo deve ser acolhido e aceito como é, a fim de possibilitar uma relação dialógica que permita aceitação, negociação e redirecionamento. Pois, “o ato de acolher, é um ato amoroso, que traz “para dentro”, para depois (e só depois) verificar as possibilidades do que fazer (LUCKESI, 2000, p. 9)”.

Reiteramos a nossa compreensão de que, primeiramente, os professores passem pela aprendizagem da avaliação, para então saber verdadeiramente, quais caminhos percorrer na avaliação da aprendizagem numa perspectiva amorosa, respeitosa e acolhedora, respeitando as

diferenças e estratégias na construção do conhecimento de cada estudante. Segundo Luckesi (2011, p. 32):

[...] “aprender a avaliar a aprendizagem” é uma tarefa que está posta diante de nós. Na passagem dos muitos anos de vida escolar na história da modernidade o que se viveu foram os exames escolares. Para mudar isso, há que se aprender um novo modo de ser e de agir, abrindo mão de conceitos e modos de agir que estão impregnados em nossas crenças conscientes e inconscientes, em nosso senso comum, em nossos estados emocionais, que tem sua base em nossa história biográfica pessoal.

Ou seja, quanto mais o professor tiver domínio dos seus objetivos e do que, realmente quer avaliar, mais fácil ficará para ele deixar de lado toda a carga examinativa que fora aprendida no decorrer da sua trajetória formativa e, o espaço se abrirá para um novo modo de pensar a avaliação da aprendizagem, onde visa entender como está evoluindo o ensino como um todo e não apenas, uma avaliação final.

4.2 A importância da escolha dos instrumentos avaliativos

Discutimos anteriormente que a avaliação da aprendizagem escolar não se dá através do resultado de um único instrumento, mas ela deve acontecer de forma contínua, diagnóstica e formativa. Nesse contexto, se faz necessário analisar a importância do uso dos instrumentos utilizados no ato de avaliar, como esse olhar pode melhorar o processo de aprendizagem dos estudantes e, também, estabelecer critérios para a escolha desses instrumentos avaliativos, pois eles irão auxiliar a prática pedagógica dos professores.

Dessa forma, a professora P1 fala que utiliza como critério para a escolha dos instrumentos avaliativos “objetivos claros” e que está “preocupada em verificar o nível de apropriação dos conhecimentos pelos alunos, para além da atribuição de notas, conceitos (QUESTIONÁRIO, P1, 2022)”. Percebemos que se trata de uma forma positiva de estruturação da prática avaliativa, iniciar tendo um objetivo claro a ser alcançado e a visão do que será feito e, de que forma será trabalhado para alcançar aquele objetivo junto ao seu aluno. Assim, a avaliação não pode visar apenas notas ou conceitos, mas identificar os conhecimentos que foram construídos e as dificuldades de forma dialógica. Assim posto, Luckesi estabelece que os instrumentos avaliativos

- a) sejam adequados ao tipo de conduta e de habilidade que estamos avaliando (informação, compreensão, análise, síntese, aplicação...); b) sejam adequados aos conteúdos essenciais planejados e, de fato, realizados no processo de ensino (o instrumento necessita cobrir todos os conteúdos que são considerados essenciais numa determinada unidade de ensino-aprendizagem;

c) adequados na linguagem, na clareza e na precisão da comunicação (importa que o educando compreenda exatamente o que se está pedindo dele) (LUCKESI, 2000, p. 10).

Ressaltamos que todas as professoras participantes afirmam que têm liberdade para escolher a melhor forma para avaliar seus alunos. Porém, percebemos através de suas colocações que o resultado dessa avaliação só é possível se houver a aplicação de testes e/ou provas. Percebemos isso, nos enunciados da professora P4 quando ela afirma que “o docente tem liberdade para avaliar o discente (QUESTIONÁRIO, P4, 2022)” e, em seguida, ao ser questionada sobre os instrumentos utilizados em seu método avaliativo, ela comenta que utiliza somente “prova objetiva e prova subjetiva (QUESTIONÁRIO, P4, 2022)”.

Entendemos que, ainda existem em nossas práticas costumes que estão impregnados por serem utilizados durante anos, haja vista que a forma mais utilizada para avaliar os estudantes, era através dos exames. Percebemos que muitas vezes, os professores podem acreditar que estão à frente da avaliação por produzirem e aplicarem os testes e provas, porém entendemos que esta é uma imposição tanto do sistema educacional, quanto da instituição de ensino na qual atua.

Os instrumentos avaliativos mais utilizados pelas professoras P1 e P3 são “avaliação diária, ditado de diagnóstico e avaliação escrita” (QUESTIONÁRIO, P1, 2022) e “diagnóstica, somativa e simulados (QUESTIONÁRIO, P3, 2022)”. Percebemos que, embora as avaliações convencionais estejam sempre presentes na prática docente das professoras, elas sempre tentam diversificar os instrumentos para que os estudantes possam expressar como está evoluindo o seu processo de aprendizagem, trazendo avaliações diagnósticas para também, entender em quais aspectos a sua metodologia precisa de reajustes.

A professora P5 afirma que avalia “através da participação do aluno na execução das atividades, observação, trabalhos, pesquisas e avaliações convencionais (QUESTIONÁRIO, P5, 2022)”. Compreendemos aqui, que a observação também se faz presente no cotidiano escolar, trazendo suas contribuições para a avaliação dos estudantes. Depresbiteris (1989) e Haydt (1988) enfatizam a “importância da observação como técnica que permite ao professor acompanhar o desenvolvimento do aluno em todos os momentos, impedindo que se formem idéias preconcebidas sobre a capacidade e o desenvolvimento de cada um” (apud MELCHIOR, 1994, p. 76).

Sendo assim, a observação permite que os professores conheçam melhor seus alunos, de forma que identifiquem suas dificuldades, avaliem seu desempenho em várias atividades realizadas bem como o seu progresso na aprendizagem. Melchior (1994, p. 76) ainda aponta que “a observação é, talvez, a técnica mais adequada para a apreciação dos aspectos do

desenvolvimento que não podem ser aferidos através de provas ou outros instrumentos avaliativos”.

Compreendemos a partir de Luckesi que (2000) que, qualquer que sejam os instrumentos avaliativos a serem utilizados, eles precisam manifestar qualidade satisfatória, para não praticarmos injustiças. E que, no geral, a avaliação deve ser inclusiva, democrática e amorosa. Assim, ela não deve excluir, mas diagnosticar e construir, proporcionar liberdade, espontaneidade e busca. O que deve existir é uma travessia permanente, sempre em busca do melhor.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, o presente artigo buscou compreender quais são as concepções de avaliação da aprendizagem dos professores nos anos iniciais do Ensino Fundamental em sua prática docente, analisando através de suas percepções e vivências, como se dá o processo de avaliação da aprendizagem em sua prática docente cotidiana.

Entendemos a partir dos autores mencionados, que a avaliação, seja ela em quaisquer perspectivas, pode ser pensada e tratada de modo diagnóstico onde entenda e respeite todo o processo de aprendizagem dos estudantes e, não se atenha somente no final de cada etapa educacional. Configurando-se como uma avaliação amorosa, respeitosa e que contempla de forma ampla e processual a aprendizagem de cada estudante.

Assim, as concepções apresentadas pelas professoras participantes da pesquisa, nos possibilitaram refletir o quanto ainda estamos no início de um movimento de mudança e que temos um longo caminho a ser trilhado para que a avaliação seja não somente pensada, mas vivenciada numa perspectiva formativa, reflexiva e diagnóstica, sendo um processo que ocorre de forma contínua com participação ativa dos professores e dos estudantes.

Posto isso, compreendemos que a aprendizagem da avaliação é um exercício que permite que os professores não fixem a sua prática aos finais de processo, mas que percebam que durante todo o percurso existe a construção do conhecimento. Dessa forma, pontuamos que os critérios para a escolha do método avaliativo, bem como a utilização dos instrumentos de avaliação na prática docente, devem ser pensados para que venham contribuir para o avanço dos estudantes e para o levantamento diagnóstico dos professores.

Dessa forma, pensamos que a avaliação da aprendizagem escolar tem um enorme potencial de transformação, na medida em que se opõe à cultura examinativa e permite que os estudantes sejam protagonistas do seu processo de aprendizagem, da mesma forma que dê

subsídio aos professores, dando suporte e diagnóstico para entender como está o processo de aprendizagem do estudante e se o seu trabalho tem alcançado o mesmo de forma significativa.

Compreendemos ainda, que existe um longo caminho a ser percorrido, mas que o ato de avaliar, pode ser pensado para além dos exames, sendo uma abordagem que traga o estudante para dentro do seu próprio processo, proporcionando a ele uma educação como mecanismo de transformação.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. **Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003
- CRUZ, Giseli Barreto da. A prática docente no contexto da sala de aula frente às reformas curriculares. **Educar**, Curitiba. n. 29, p. 191-205. Editora UFPR, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/xtdbph9XCmYhbVVXnYv7bNp/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 set 2022
- DEPRESBITERIS, Léa. **O desafio da avaliação da aprendizagem: dos fundamentos a uma proposta inovadora**. São Paulo: EPU, 1989.
- FREITAS, Luiz Carlos de et al. **Avaliação educacional: caminhando pela contramão**. 2º ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2009.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? **Revista Pátio**, v. 12, p. 6-11, 2000.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem: visão geral. Entrevista concedida ao Jornalista Paulo Camargo. Avaliação da Aprendizagem na Escola, **Colégio Uirapuru**, Sorocaba, SP, 8 de outubro de 2005.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22º ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MAGALHÃES, P, M . V. S, GONÇALVES, C. L., ALMEIDA, L. A. A., MENDES, S. A. O. Dos discursos aos sentidos: as práticas avaliativas de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 12, n. 1, p. 90-103, 2018.
- MARCHESI, Álvaro; PÉREZ, Eva Maria. A compreensão do fracasso escolar. In: MARCHESI, Álvaro; GIL, Carlos Hernández. **Fracasso escolar: uma perspectiva multicultural**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MARINHO, Paulo; FERNANDES, Preciosa; LEITE, Carlinda. A avaliação da aprendizagem: da pluralidade de enunciações à dualidade de concepções. **Acta Scientiarum**. Maringá, v. 36, n. 1, p. 151-162, 2014.
- MELCHIOR, Maria Celina. **Avaliação pedagógica: Função e necessidade**. Editora Mercado Aberto, 1994
- MÉNDEZ, Juan Manuel Álvarez. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otavio Cruz; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. - Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, p. 9-29.
- OLIVEIRA, R, G, de et al. Avaliação educacional: uma breve análise das modalidades diagnóstica, formativa e somativa. **Cadernos da Pedagogia**, v.16, n. 34, 2022. Disponível em:

<https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/1814/745>. Acesso em: 20 out 2022

PARO, Vitor Henrique. Avaliação e repetência. In: CARVALHO, José Sérgio (Org.). **Educação, cidadania e direitos humanos**. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 247-272.

PERRENOUD, Philippe. **Não mexam na minha avaliação!** Para uma abordagem sistêmica da mudança pedagógica. Porto Alegre, 1999.

SCHMITT, Miguel Ângelo. Ação-Reflexão-Ação: A Prática Reflexiva como elemento transformador do cotidiano educativo. **Protestantismo em Revista**, São Leopoldo, RS, v. 25, 2011. Disponível em : <http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp/article/view/157/194>. Acesso em: 15 set 2022.

SOUSA, J. R. de; SANTOS, S. C. M. dos. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora: UFJF, v.10, n. 2, p. 1396 - 1416, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31559/22049>. Acesso em: 19 out 2022.

TORINI, Danilo. Questionários on-line. In: **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais: Bloco Quantitativo**. Sesc São Paulo/CEBRAP. São Paulo, 2016.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da Práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

MAELLÍ KELLY DA SILVA MONTEIRO

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR: O ATO DE AVALIAR PARA
ALÉM DOS EXAMES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Pedagogia do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de artigo científico, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Aprovado em: 03/11/2022

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Lucinalva Andrade Ataíde de Almeida

(Orientadora)

Prof^ª. Ms. Ana Priscila de Lima Araújo Azevedo

(Examinadora)

Prof^ª. Ms. Crislainy de Lira Gonçalves

(Examinadora)